



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVOLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE-ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE04912011GRC



Gaiato

Quinzenário • 10 de Março de 2012 • Ano LXIX • N.º 1774 • Preço: 0,33 € (IVA incluído)

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio



DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

O GAIATO entra agora na idade a que o seu Fundador, para lá indo a caminho, não chegou: 69 anos. Se fosse a quantidade de anos que valesse alguma coisa, diria que se cumpriu uma etapa significativa dessa vida; mas não, porque esta vida é repetidamente gerada, em quais dores de maternidade, reflectindo-se em teus olhos como alegria acolhida com amor.

Na cadência da sucessão dos anos a sua vitalidade permanece; vai buscá-la à verdadeira fonte da vida onde *mil anos são como o dia de ontem que passou*. Vai assim, *de 15 em 15 dias até ao fim do mundo*, sem se deixar prender nas teias do efémero onde obrigatoriamente tem de dar todos os seus passos.

Carecendo o mundo da acção de Deus para que não se corrompa definitivamente mas sempre se renove, esta pequena semente, mais do que de esperança, é sinal autêntico do Seu amor

pelos pequeninos, à sombra da qual se vêm abrigar as *aves do céu*, os Seus predilectos, embora cuidada e regada por mãos pecadoras elevadas ao alto.

Quantos Rapazes sob ela se abrigaram ao longo destes anos! Quantos Pobres e Doentes reencontraram a dignidade na sua condição de vida! Quantos homens e mulheres acharam a paixão pela verdadeira vida e o seu sentido, pela comunhão de sentimentos que O GAIATO tem, desde a sua infância, o condão de transmitir!

Pai Américo era homem de um só livro — O Evangelho, o livro da vida — que *ruminado* fecunda o passageiro abrindo-o ao Eterno. Dá-se um processo semelhante ao germinativo, em que tudo a essa luz se vai tornando cada vez mais claro, até à limpidez do olhar que faz ver tudo às avessas: *não sei se é por causa dos óculos ou que vejo tudo ao contrário!* (Pai Américo).

Tudo se interpreta com verdade a esta

luz, quando se está no mundo mas não se lhe pertence. Os equívocos com que é confundido, quem o faz, por quem é dele, trazem à evidência que a sua natureza não é um faz de conta, uma vaidade, característica do mundo, mas algo de original e autêntico: «Se picares as suas letras com um bico de alfinete, há-de ver que deitam sangue, tão vivos são os casos que elas narram.» (Pai Américo). □

PENSAMENTO

Pai Américo

Senhor de infinita justiça, Juiz justo da minha hora derradeira, Missionário do Pai Eterno, ninguém jamais disse ao mundo, ao povo que nele vive, esta verdade que guarda dentro de si a sanção eterna das injustiças do mundo. Eu acredito nela e nesse espírito a prego no jornal mais terrível que os portugueses podem ler: O GAIATO. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Clamores de Pobres

A seca prolongada, também no nosso País, e uma vaga de frio que tem atingido a Europa são inclemências do tempo. Estes rigores acentuam enfermidades sociais, crónicas, como a fome e a sede.

Jesus experimentou o deserto, tal como o Seu povo. Toda a pessoa humana não deve, assim, padecer na solidão, mas dar valor ao silêncio, precioso para o encontro com o Pai.

A pausa escolar permitiu a estes filhos, antes sem eira nem beira, deitar várias mãos adolescentes no corte de bravias infestantes, bordejantes de um regato, num vale onde despontam a custo sementes de aveia e resistem grossas oliveiras. Tem sido uma tarefa árdua, própria de estiagem, pois as canas e as silvas não deixavam o ribeirito seguir o seu curso normal. Foi uma preparação salutar para ressuscitar, mesmo por dentro, a vivência quaresmal. Os montes de ervas daninhas tiveram de ser, entretanto, queimados para atenuar as infestantes.

Se a garotada também queimou algumas energias, quem dera que os mais novos não deixem de valorizar os serviços ligados à terra como uma das formas de não se reproduzir a miséria social e que calejaram tantos avoengos.

Esta ocupação tem andado a meias com uma preocupação por amigos próximos, mesmo distantes. Ainda agora, escutámos o brado frágil de um pai, faminto: — *Não temos comida...* O pobre verdadeiro é humilde. Vamos, ligeiros, até junto dele com o que lhe falta. Senhor, sejamos dignos de servir os que clamam por pão, que multiplicaste em sítio deserto, estando os teus amigos sentados na relva!

A propósito, tem chegado como um ferrinho, a meio da semana, fruta de Ceira. *Aquilo que é dado com amor converte-se em glória de Deus.*

Quem fixa o seu olhar no outro e o escuta, como fez o samaritano, encontra nos pobres e em todos os que sofrem uma imagem bem real de Jesus crucificado. Não é um sentimentalismo, piegas, mas uma força interior que impele verdadeiramente a pessoa humana à responsabilidade pelo Próximo, cuidando dele. Fazer o bem é oportunidade de salvação, de cura pessoal e social, até porque fora dela é que não haverá Igreja. Dedicar-se aos Pobres é a devoção *mais agradável a Deus*, diz-nos S. Leão Magno.

Continua na página 4

SETÚBAL

Padre Acílio

Trabalho

O Tiago veio comunicar-me: «*Senhor fulano, eu, hoje, vou pegar às quatro da manhã*». Estavam uns dias de muito frio e umas noites geladas.

— Então? E como vais para a fábrica?

— *De bicicleta a pedais. Que é que quer? É a vida!*

A fábrica do Tiago dista, da nossa Casa, uns 15 km. É duro, pensei. Sair de Casa àquela hora da madrugada, nas precárias condições da viagem, vencendo o vento gélido a bater na ponta do nariz, exige uma grande força de vontade.

O trabalho é, hoje, uma preciosidade para quem deseja viver dignamente e há que aguentá-lo à custa de todo o sacrifício! «*Que é que quer? É a vida!*»

O rapaz tem emagrecido.

Claro que aquilo dura uma semana. A seguir, virão outros mais suaves, até chegar ao normal das oito às dezasseis, mas este, das quatro às doze, é verdadeiramente um teste à capacidade do crer de qualquer homem.

Ganha o salário mínimo, pago por uma empresa de trabalho temporário a fornecer mão de obra barata, sem encargos, a outra sociedade.

Nesta velha luta, entre o Capital e o Trabalho, onde o homem tenta sempre explorar o outro, corporizada, actualmente, por sindicatos e associações patronais, o pobre trabalhador, iludido por uns e ludibriado por outros, sai sempre a perder.

Se Deus, com os seus critérios de Justiça, vivesse na consciência de cada ser humano, trabalhador ou patrão, todos nos governaríamos muito melhor e ninguém seria forçado a sacrifícios destes.

Neste sistema, longe do Evangelho, os mais fracos e mais pequeninos sofrem sempre mais.

As empresas de trabalho temporário são uma invenção do patronato para escolher os melhores trabalhadores, fugir às hipotéticas guerras exploratórias e evitar os encargos sociais.

São o fruto de uma guerra de gigantes cujos corpos intermédios servem sempre os mais fortes. Sim. A fábrica pagará X, por cada pessoa contratada temporariamente, à empresa que a ajustou. E esta, por sua vez, arrecadará alguns valores e dará o resto ao trabalhador. Assim a exploração torna-se mais diluída, menos chocante e mais pesada para quem dá o corpo ao manifesto.

«O que é que quer? É a vida!» Sim, é a vida que a luta e ambição dos homens prepararam e de que são vítimas, irremediavelmente, os mais fracos.

O Vasco regressou da Alemanha onde, como noticiei, foi fazer um estágio em empresa de energias solares.

Dois coisas ele salienta: A organização e a intensidade do trabalho.

O seu horário, como o de todos os trabalhadores da fábrica onde praticava, era os cinco dias da semana das 7,30 às 20 horas, com meia hora para almoçar. Trouxe na sua cabeça um ditado alemão que repetia: «*Nós, os alemães, vivemos para trabalhar, enquanto vós, os outros povos, trabalham para viver*».

A própria organização social se sujeita a esta máxima. Os bares, restaurantes e cafés fecham todos às 10 da noite. Aos sábados e Domingos, quase ninguém trabalha. Os próprios hipermercados encerram para descanso no fim-de-semana.

É evidente que os salários se multiplicam várias vezes pelos nossos, mas o valor também lhes sai do pêlo. As nações, hoje, invadem outras nações, não com armas, mas com dinheiro e, assim, se impõem e exploram.

A máxima alemã de *viver para trabalhar* também não é humana, e traduz a velha vontade hitleriana de vencer o mundo pela economia.

Prefiro a nossa versão de trabalhar para viver. É mais próxima da revelação cristã. Nunca deve escravizar o homem, mas a alemã é socialmente mais útil, evita o terrível sistema de viver sem trabalhar, cria outra mentalidade, evita educação para a *preguiça que é mãe de todos os vícios!* □

COLABORAÇÃO

OUTRA VEZ E SEMPRE, O FAZER MUITO COM “POUCO” — Lendo as colaborações dos nossos Leitores transcritas neste número do Jornal, vendo o que nos chega todos os dias sobre a situação do País e do mundo e sobre do que se diz sobre a mesma, veio-nos a vontade irresistível de voltar ao tema aqui tratado numa crónica do último número do Jornal e noutras alturas: o fazer muito com “pouco”.

Os problemas que afligem o País e mundo e que entram nas casas de cada vez mais famílias parecem decorrer de forças externas e muita poderosas contra as quais podemos pouco, ou mesmo nada. Não há dúvida que essas forças e o seu poder estão aí na causa de muitos desses problemas, mas isso nunca poderá ser motivo para a nossa inacção. Isso nunca poderá ser desculpa para acharmos que cada um de nós, pouco ou nada pode fazer.

Cada um de nós lá tem os seus “poucos” que acha que nem para si chegam: pouco tempo, pouco dinheiro, poucos conhecimentos, pouca saúde, etc.. Tal como o óbulo da viúva, Deus manda-nos partilhar esses nossos “poucos”. Os Leitores que aqui escrevem hoje e muitos outros é isso que fazem. Muitos “poucos” juntos fazem muito, mas, muitas vezes, nem precisam de ser muitos “poucos” juntos. Quantas vezes, por si só, um simples sorriso, ou uma simples palavra ajudam uma pessoa a sair do desespero e salvam-lhe a vida. Quantas vezes uma pequena ajuda material bem dada e bem utilizada contribuem para que uma pessoa saia duma situação difícil e ganhe um novo ânimo para viver. Quantas vezes um bom conselho ajuda alguém a sair de maus caminhos. Podíamos continuar por aí fora com exemplos onde os “poucos” de muitos todos os dias, por esse mundo fora, fazem a diferença para melhor nas vidas de muitos.

Se a Obra da Rua e o seu Jornal não servirem para mais nada, que sirvam, pelo menos, para lembrar todos os dias ao País e ao mundo que o “pouco” de muitos, quando partilhado como Deus manda, pode fazer muito pelo Bem de que o País e mundo tanto precisam. Aos nossos Leitores um obrigado por nos darem a oportunidade e a responsabilidade de fazermos isso.

HINO À VIDA

«Querida Casa do Gaiato, venho enviar-vos um pequeno donativo para ajudar a vossa grande Obra. Este donativo serve, também, como agradecimento pelo nascimento do meu filho. Toda a família está muito feliz e agradecida a Deus por nos ter dado um menino. E, assim, todos contribuíram para a vossa Obra que faz tanto bem a meninos que, devido a contrariedades da vida, não podem estar com os seus familiares.

Assinante 12779»

«Na impossibilidade de poder dar uma prenda ao meu filho, que completa hoje 39 anos; envio esta prenda a quem mais precisa.

Tudo lhe foi proporcionado por mim, sou “viúva de homem vivo” há 30 anos. A minha vida foi votada a eles, ao seu crescimento sadio. O trabalho e os sacrifícios foram muitos, para que nada lhes faltasse e agora... Hoje, sofro de não poder acolher os meus netos nos meus braços.

Assinante 81880»

DESPERTAR CONSCIÊNCIAS

«Junto um cheque para a minha assinatura e para ajudar às múltiplas solicitações que têm diariamente. Continuem a fazer o bem e a enviar-me o vosso Jornal que tão bem faz para despertar as nossas consciências.

Assinante 31462»

«Venho, de novo, testemunhar a grande admiração que sinto pela vossa Obra, em favor dos Rapazes e de todos os desprotegidos da sociedade. Sempre que leio o que fazem, sinto-me muito pequena, muito acomodada na minha vida. Ainda bem que não são todos como eu. Obrigado pelo despertar quinzenal das consciências. O vosso Jornal devia ser um alerta para todos.

Assinante 60136»

«Ao ler O GAIATO último, é que reparei no vosso “grito”, é verdade que o cerco se vai apertando à volta dos inocentes, os outros estão fora e nada nem ninguém os aperta. (...) Deus vos ajude na vossa luta constante em ajudarem os que mais necessitam. Dão lições de vida a quem consiga olhar-vos de frente, o que muitas vezes incomoda e, então, fingem não ver.

Assinante 59476»



«Não há dinheiro que pague O GAIATO; quando chega, é devorado de ponta a ponta, e fica-se a pedir mais... o que vale é que é mais de um por mês...

Assinante 22705»

«O GAIATO é um jornal diferente de todos os outros jornais nacionais, mas com uma identidade que toca profundamente nos nossos corações!

Assinante 70198»

«Volvido um ano, cá estou a dar notícias. Recebo sempre o nosso Jornal com muito prazer e ainda hoje, nas vésperas de fazer 94 anos, continuo a lê-lo de “fio a pavio”, como se diz.

Assinante 34810»

«Tal como tantas outras pessoas, procuro ler O GAIATO de “fio a pavio”, cumprindo, assim, o desejo do Fundador. Penso compreender cada vez melhor esse desejo/intenção, pois reconheço que, fazendo bem a todos a sua leitura, ela tem particular interesse para aqueles que se empenham especificamente na acção sócio-caritativa. Sou vicentina na minha Paróquia, há cerca de dois anos. A leitura dos escritos de Pai Américo e dos artigos que os seus seguidores nos vão oferecendo, aliada a alguns contactos com a vossa acção, tem sido a minha principal “Escola de Formação”, para poder exercer esta

missão a que o Senhor da Messe, por meio da Igreja, me chamou. Bem-hajam!

Assinante 75324»

«É com grande emoção que leio sempre O GAIATO, e com lágrimas nos olhos!...

Assinante 29347»

«Há casas que não têm, pelo ano, O GAIATO, mas o pagamento efectuado é apenas uma parte do valor em dívida.

Devo ao vosso Jornal, que conheço desde 1966, um olhar diferente sobre o Mundo e sobre a Vida. Foi no tempo em que os Gaiatos vinham à rua e vendiam jornais. Anos depois, tornei-me colega e amigo de vários familiares do Padre Carlos e comprei alguns livros do Padre Américo, que referi nas colunas do Jornal A Bola.

Como leitor e jornalista, faço votos que O GAIATO se mantenha vivo e forte, capaz de inquietar e despertar as almas adormecidas.

Assinante 64851»

«Com os melhores cumprimentos agradeço ao Pai Américo e aos continuadores, tudo o que têm feito de bem, a mim e a tanta gente. É só ler o vosso Jornalinho.

Assinante 49949»

FOME E SEDE DE JUSTIÇA

«Sinto-me envergonhada com a pequena quantia que vos enviei; contudo, como diz o nosso povo, “milhas são Pão”. Neste momento, a minha situação não é a melhor, fiquei viúva há dois anos, tenho um filho na Universidade e outro no Secundário; como sabeis, as dificuldades estão em todo o lado.

Não é a crise que nos vai tirar a vontade de partilhar. Porque se todos tivéssemos pensado em poupar e não em esbanjar com bens desnecessários, talvez, agora, fosse mais fácil gerir este País. Tudo foi fácil, o dinheiro é de plástico, os corações de quem

nos governa são pedras envenenadas de mentira.

Onde estão os verdadeiros homens? Esses, sim, podemos encontrá-los na Obra do Padre Américo.

Mais uma vez, peço perdão por não poder partilhar mais com bens visíveis, mas no meu coração estará sempre a vossa grandiosa Obra.

Assinante 81064»

«Junto uma “migalhinha” para o que der mais jeito gastar! É pouco, mas é dado do coração.

Andamos sempre numa luta com os “euros”, que nunca chegam...

Aprendi com a minha Mãe (grande admiradora d'O GAIATO), que devemos dar o que nos faz falta... aqui vai o que me vai fazer falta, mas Deus ajuda-nos sempre.

Bem-haja pelo vosso trabalho.

Assinante 54606»

«Este ano as amêndoas que enviamos têm um sabor especial. Vendi o ouro. Fiquei mais leve, mais liberta. O produto, de acordo com o marido e filhas, duas, foi dividido em três partes iguais. Com carinho e amizade, nas vossas santas mãos depositamos um terço, pois sabemos que o distribuireis pelos necessitados, que são cada vez mais, infelizmente.

Assinante 35068»

PAI AMÉRICO

«Lembro com muita saudade o Padre Américo, pois várias vezes almoçou e dormiu em casa dos meus pais. Era muito amigo de um meu irmão padre de quem foi discípulo no Seminário de Coimbra.

Gosto muito de ler o vosso Jornal e vivo, também, todos os problemas que os senhores vivem.

Assinante 81440»

«... Não esqueço que recebo o ‘Famoso’ durante todo o ano... Que o Divino vos dê forças

para seguir sempre esse grande Homem — Pai Américo. Que do Céu, onde está de certeza, abençoe este planeta, que tanto precisa. Para isso, não precisa ser santo de Altar. Já é santo no coração dos seus e do Povo. Um abraço na Luz.

Assinante 5580»

«Leio sempre O GAIATO de ponta a ponta e, se posso, logo que chega... A lembrança de ser o Jornal do Padre Américo, que tanto estimo, e a ternura de tra-

tar de crianças e jovens, dão-me motivo para isso. Desejo o melhor êxito possível à Obra da Rua.

Assinante 27521»

«Com votos de que a Obra da Rua continue a ser “Luz do Mundo”, aproveito para dizer que conheci bem o Padre Américo, em Coimbra, nos anos 40. Todos nós tínhamos uma grande amizade e consideração por ele e a sua memória permanece sempre connosco.

Assinante 79591»

DOS LEITORES

OBRA DA RUA

«Quero aproveitar a ocasião para manifestar o quanto admiro o imenso mérito da V. actuação (tantas vezes mal compreendida, senão mesmo perseguida pelo Poder instituído), a qual é o testemunho palpável daquilo que Jesus nos ensinou.

Assinante 4663»

«Junto cheque como pequenina ajuda à maravilhosa Obra da Rua que um dia o Senhor colocou entre nós, inspirando o bom Pai Américo. Sinto-me feliz ao

verificar como esta grande nau, vencendo todas as intempéries, navega na ajuda à Criança da Rua. É Obra de Deus e, por isso, não há nada a temer.

O GAIATO continua a ser um grande jornal, que muito me ajuda na minha vivência cristã. Parabéns e força. Deus está convosco.

Assinante 13747»

«Obrigada por esta Obra, que marca a diferença entre fazer Homens, ou deixá-los como lixo da rua. A todos um obrigado por todo este esforço.

Assinante 25915»

«Agradece a Deus todo o Bem que a Obra da Rua tem espalhado entre o Homem Sofredor.

Assinante 57934»

«Com a minha gratidão de sempre, envio-vos esta pequena gota de água, para, de algum modo, me sentir mais próximo da Obra da Rua, com tudo o que ela tem de belo e sagrado. Como seria bem diferente este País, se estes viveiros de amor solidário crescessem mais no meio das suas gentes. Bem-hajam pelo testemunho que dais e pelo conforto que praticais.

Assinante 29146»

TESTEMUNHA DO EVANGELHO

«O cheque em anexo é para regularizar as assinaturas acima, o excedente é para suprir algumas despesas que têm com O GAIATO e para poderem continuar a enviar àqueles que porventura não tiverem posses para pagar a assinatura, ou melhor, contribuir com alguma coisa, pois esse jornalinho querido não tem preço, tem palavras de vida eterna.

Assinante 26038»

«Uma vez mais, agradeço todo o bem que O GAIATO me faz. Faço votos que ele se mantenha com o mesmo vigor, por muitos anos. Pois, através dele muita gente pode chegar mais facilmente ao conhecimento de Jesus Cristo, através do sofrimento que atinge muitas pessoas, particularmente, nestes dias.

Assinante 77574»

«O GAIATO faz com que consideremos que sendo todos irmãos, somos todos amigos. (...) Sendo uma pobre pecadora, O GAIATO ajuda-me a subir para o Senhor. Os vossos exemplos são uma luz. Que essa luz me guie e conduza para o bem...

Assinante 16122»

FRUTOS DESTA SEARA

«É difícil ficar indiferente aos relatos de situações concretas que tendes de avaliar e dar a mão.

Junto cheque para que o administreis de acordo com os vossos critérios, que serão certamente os mais acertados. Esta partilha é mais fácil porque um tio tem partilhado connosco o fruto do seu trabalho e poupança. Para eles, casal, peço as vossas orações. Que Deus os compense pela generosidade que têm manifestado para com os sobrinhos, o que me permite partilhar com a Obra da Rua-Obra do Padre Américo, onde fui criado e educado e alimentado dos três aos vinte anos.

Que Deus abençoe todos os que se entregam inteiramente a ser continuadores da meritíssima missão a que Pai Américo dedicou incondicionalmente a sua vida, após ter aceitado o chamamento divino — Servi-IO nos Pobres.

Assinante 32598»

«Apenas algumas palavras vos quero dirigir: em primeiro lugar, chamo-vos irmãos porque também eu fui um dos felizardos dos ensinamentos de Pai Américo, pois fui para a Casa do Gaiato de Miranda do Corvo aos 4 anos, e com uma ausência pelo meio, saí com 17 anos.

Hoje chefe de família, sou também Diácono Permanente, sinto uma grande tristeza pela nossa Casa do Tojal ter deixado de fazer parte da nossa Obra. Muitos anos trabalhei com o Padre Manuel Cristóvão na realização dos espectáculos em Torres Vedras, e foi com imensa tristeza que vejo que tudo acabou...

Assinante 35707»

A FORÇA DO ALTO

«... Que o Senhor Jesus, por intercessão de Sua Mãe, de Pai Américo e do Padre Carlos, lhes mande muitas bênçãos a todos e tudo que necessitam para bem cumprirem a missão que vos foi confiada.

Assinante 57241»

«Dou graças a Deus por tudo o que fazem por tantos Rapazes que amparam e guiam sem esperar recompensa, senão a que vem de Deus...

Assinante 11211»

«(...) Escrevi “Deus seja louvado”, pela Fortaleza que Ele dá, ou melhor, que Ele tem dado aos sacerdotes que seguram este “Bem” que é a Obra da Rua.

Assinante 20123»

LEGENDAS

«Que o vosso Jornal continue a ser, para todos os seus Leitores, um Raio de Luz e de Esperança...

Assinante 26506»

«A vossa Obra é maravilhosa.

Assinante 77637»

«Bem-haja à vossa Obra, um exemplo vivo de verdadeira Vida.

Assinante 9111»

«Pela grande admiração pela maior Obra de Caridade que existe em Portugal.

Assinante 1952»

«Muito obrigado pel’O GAIATO, que é uma página viva do Evangelho.

Assinante 58098»

AMIZADE QUE NÃO ESMORECE

«Envio cheque para pagamento da assinatura em nome da minha neta, a quem deixei esta “herança” e espero que ela cumpra, quando eu faltar. Desculpem a caligrafia que está de acordo com os meus 85 anos...

Assinante 6290»

«O vosso lema é a solidariedade total para com as crianças e pessoas carecidas. Que Deus vos dê forças e muita Fé para continuardes nesse caminho. Tenho 80 anos e conheço a Obra desde os meus 20 anos. Leio O GAIATO de ponta a ponta e tenho todos os livros de Pai Américo. (...) Considero-me uma privilegiada no panorama actual. O ordenado chega certo todos os meses.

Assinante 31418»

«Aos meus bons Amigos da Casa do Gaiato (já sou assinante do Jornal há mais de 60 anos!), mando cheque para a minha assinatura. O restante agradeço seja para o Calvário.

Assinante 10699»

«Escusado é dizer que sempre leio o vosso pequeno/grande Jornal de ponta a ponta, acompanhando, pois, a intensa actividade de todas as Casas e Lares da maravilhosa Obra do Padre Américo — que várias vezes tive a dita de ouvir em Igrejas do Porto; há tantos anos já...

Assinante 19740»

«Envio uma migalha para vossa ajuda, é pouco, mas a minha reforma também é muito pequena. Obrigada pela vossa Obra, sigo-a desde o início com o Pai Américo.

Assinante 9110»

«É uma importância muito pequena, bem sei, mas é com todo o carinho e apreço por tão grandiosa Obra, que admiro desde os meus vinte e poucos anos, já tenho 90 e dou graças a Deus por todo o apoio e bem que fazem aos mais desprotegidos. Deus estará sempre convosco. Obrigada por tudo.

Assinante 10770»

«Em nome do meu marido, junto cheque para a assinatura d’O GAIATO cuja leitura, que não dispensou, me tem confortado a alma durante todos estes anos de casados (...) Faço-o pessoalmente em virtude da incapacidade de meu marido, que sofreu um AVC... Agradecendo o favor de nos incluírem nas vossas orações, pedindo a Deus que vos ajude a continuar essa Obra grandiosa, que eu considero ímpar.

Assinante 30045»

«Já vos tenho dito que há mais de 60 anos conheci a Obra da Rua e, não sei porquê, fiquei a adoptar-vos como amigos, dos amigos com quem partilho os meus cobres... O vosso jornalinho, a vossa Palavra é o Evangelho a entrar-nos em casa. Graças sejam dadas ao Senhor, por poder ainda contactar-vos mais um ano. É com muita estima e admiração que sempre falo da Obra da Rua e passo O GAIATO.

Assinante 21374»

COMUNHÃO

«Tomei conhecimento do falecimento do amigo Padre Carlos Galamba. Associo-me à vossa dor pela perda, na Terra (e Fé, pelo ganho, no Céu), de um ‘Padre da Rua’ de plena Vocação... Há pelo menos duas semanas que andava para lhe escrever (tenho o seu bilhete na minha mesa de trabalho!), mas os desígnios de Deus são assim! — em plena comemoração da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, o Mestre chamou-o à Eternidade.

Assinante 64862»

«Recebi a triste e esmagadora notícia da partida do Senhor Padre Carlos, hesitei, durante vários dias, entre escrever ou não estas linhas. Sei que talvez não

consiga transmitir o que senti (e sinto). É muito difícil!

Casada há cinquenta e um anos, sou assinante d’O GAIATO desde solteira, mantendo todos, ou quase todos, os exemplares religiosamente guardados.

Conheci pessoalmente o Senhor Padre Carlos Galamba e é com carinho que o recordo sentado aqui à nossa mesa, com dois gaiatos que o acompanhavam, aquando da sua visita à nossa terra.

Foi um gosto ouvi-lo a falar aos Vicentinos e também em algumas Igrejas, dando a conhecer, com alegria e amor, a grande Obra que — notava-se! — era a paixão da sua vida. De vez em quando, também lhe escrevia a combinar visitas a Paço de Sousa e a requisitar livros da vossa Editorial.

É consolador saber como este santo se deixou impregnar pelo Espírito Evangélico, adoptando

seguir por esse “Caminho” toda a vida! Foi irmão, pai, avô, professor, director espiritual e encaminhador daqueles que eram deserdados desses preciosos Bens, vagueando por outros atalhos.

Seguidor fidelíssimo do “Grande Pai Américo”, deixa-nos, como Ele, profunda saudade.

P.S. — Também tenho na minha memória a Memória do senhor Júlio Mendes — Homem de muita Fé em Deus e Amor ao próximo.

Assinante 11116»

«Continuem a gritar o amor de Deus bem alto. Contem com a minha oração e eu conto com a vossa, também.

Assinante 67665»

Tiragem média d’O GAIATO, por edição, no mês de Fevereiro, 45.050 exemplares

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

NÃO sei como vai ser. A gente não aguenta. Não se pode programar nada. Os Pobres fazem fila, à nossa porta, todos os dias, de manhã à noite, sem nenhuma excepção. Não há feriados nem dias Santos nem Domingos. Todos são tempo de bater à porta da Casa do Gaiato.

Além da comida que, graças a Deus, nunca faltou, uns trazem receitas urgentes com datas passadas, outros, rendas de casa impossíveis de saldar, com documentos ameaçadores com data de os pôr na rua, etc...

Vejo, com evidência, que a nossa justiça e a sua aplicação, em muitos casos, é uma anedota académica, onde os responsáveis decidem, sem conhecer a vida real, injustiçando, sem dar por isso, os mais fracos e os mais ignorantes.

Ela olhava-me ao longe, de braços cruzados e olhos fixos na minha figura, como quem espera ansiosamente de mim, a última resposta salvadora.

Oh, Mundo inconsciente!, quanta injustiça cometes, sem te aperceberes! Vives de olhos fechados

ou então fixos no mundo abstracto dos teus interesses e conveniências! Sugas o sangue dos Pobres proclamando hipocritamente que, perante a lei, todo o cidadão é igual!

— Não sei o que fazer à minha vida! — E desembrulhava o documento a ameaçá-la que teria um prazo de oito dias para pagar 732 euros ou deixar a casa onde vivia. Com um deficiente consigo e abandonada pelo marido, derretia-se em lágrimas, enquanto me comunicava a tragédia actual que a consumia. — Já me tem passado pela cabeça matar-me!

— Oh!, senhora, vá à Segurança Social! Ela tem de lhe resolver o problema. Se não o fizer, que lhe dê uma declaração a dizer que não o soluciona. E, então, venha cá.

Levou comida e mercearia, mas deixou-me uma amargura indescritível. O que é sofrer!... E penar sozinha com um deficiente a passar fome.

Instintivamente, ao vê-la de longe, sentia-me perturbado e fugia com medo do drama que me iria expor.

— Senhor Padre! Pode atender-me?

Quem resiste a estadelicadeza?... «Senhor Padre!» Preferiria que ela se atrevesse a dizer somente Padre, mas eu já vinha encolhido, como que a fazer-me distante, e a pobre pressentiu e venceu-me. Tratou-me por «senhor»!

Peço-te, meu Deus, que me dê claro discernimento, me aproximes dos Pobres. Não me ponhas à distância, aproxima-me. Faz-me comungar com eles, sem medo das suas dores, pois elas são sempre, sempre as Tuas!

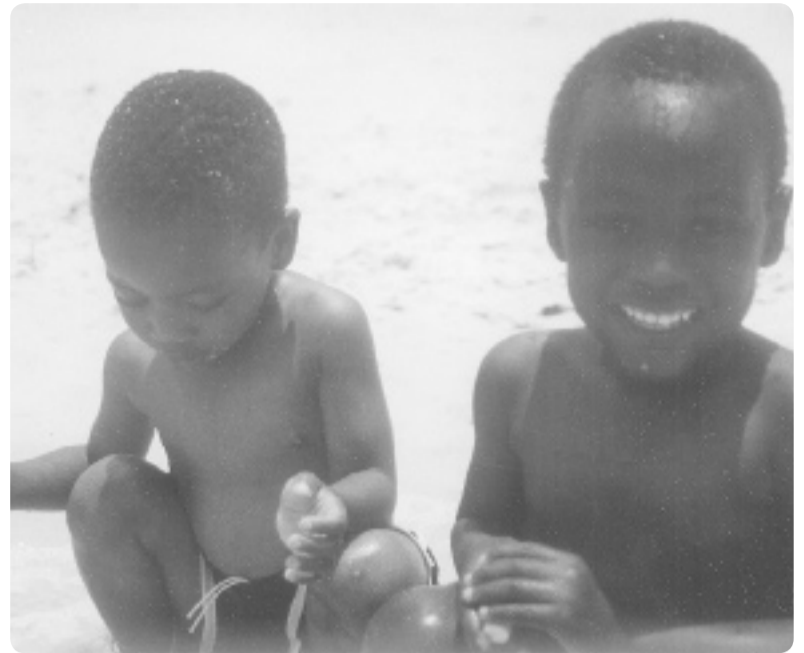
Veio de longe, no carro de um vizinho, com receitas na mão e doença cardíaca implorar-me pagamento dos remédios.

Poucas vezes dou dinheiro, seja para o que for. Prefiro sempre comprar as coisas e dá-las, do que pôr dinheiro vivo nas mãos dos Pobres. Com as receitas, faço um cartão da Casa do Gaiato com o número da receita e o nome do paciente e mando-o à Farmácia onde temos conta. É o que vale a muita gente.

Com a situação criada, muitos doentes, sem a nossa ajuda, estariam condenados a morrer à míngua de medicação. □

BENGUELA

Padre Manuel António



Fazer de cada rapaz um homem...

TIVEMOS eleições gerais para a escolha do chefe maior da nossa Comunidade. É a trave mestra do edifício humano que somos. O eleito é ainda muito jovem, mas com capacidade para ajudar os seus irmãos a caminhar para a frente. Quem dera!

Pai Américo foi pioneiro da dinâmica participativa no projecto maravilhoso das Casas do Gaiato: «Obra de Rapazes, Para Rapazes, Pelos Rapazes». Foi um autêntico revolucionário, no seu tempo, em que as ciências humanas não tinham o desenvolvimento que, hoje, conhecem. Os chefes são as verdadeiras colunas do edifício humano. O chefe-maioral, ajudado pelo pequeno grupo de chefes, são a garantia do bom andamento da vida comunitária. Deste modo, a nossa atenção é consumida, prioritariamente, por estes filhos. Os outros participam da qualidade da mesma solicitude. Na fidelidade a este princípio educativo cumpre-se o programa de ajudar cada rapaz a ser um homem.

Faltam, porém, corações dispostos a dar tudo o que são e têm para a construção da sociedade renovada. Que os pais gastem as suas vidas na educação dos seus filhos! Não desanimem! A esperança seja a rocha firme em que assentam as suas vidas! Deste modo, de mãos dadas com a própria vida real, caminhamos para a frente, apesar do cansaço dos anos e do trabalho diário.

A educação é, sem dúvida, uma arte que nos leva à descoberta da riqueza escondida nos corações dos filhos para ajudá-los a utilizá-la no seu próprio desenvolvimento. Por isso, o papel do educador é sublime. Pede, contudo, muita paciência. Os pais que o são, de verdade, sabem pela sua própria experiência.

É extraordinariamente consolador verificar a transformação lenta, mas segura, das crianças que vêm de fora. Chegam, aparentemente, vazias de valores humanos. Põem à prova a nossa esperança. Passado pouco tempo, aparecem filhos cheios de confiança e alegria. É a riqueza escondida nos seus corações que aparece à luz do dia. Estou a pensar naquele filho, de 12 anos, que chegou, de Luanda, há pouco tempo. A rua marcou-o profundamente. Pede-nos uma atenção especial para a sua recuperação. A dúvida, por vezes, bate-nos à porta. Não queremos, porém, deixá-la entrar. Queremos assentar a nossa vida sobre a rocha da esperança. De vez em quando, estende-nos a sua mão para agarrar a nossa mão. É um gesto cheio de significado. Diz-nos que quer crescer, mas precisa de ajuda. Quanta atenção devemos pôr nestes pormenores muito ricos! O educador é, na verdade, o pai e a mãe que adivinha e descobre os segredos de bondade na vida das crianças e dos filhos. Por isso, só o coração queimado pelo fogo do amor é capaz de acolher e animar essa riqueza humana.

Há dias, a Direcção da escola da Casa do Gaiato reuniu-se com os pais e os encarregados de educação. A responsabilidade, riquíssima, deste sector recai sobre 820 crianças! Que maravilha! É certo que uma porção deste número beneficia das instalações do Abrigo dos Pequenos. O desenvolvimento da Nação passa, sem dúvida, pela escola. Muitos dos filhos que batem à nossa porta, já crescidos, não sabem o que é a escola. Viriam a ser pesos mortos na sociedade, se não lhes abrissemos o coração. Queremos que sejam, também, riqueza humana das vossas vidas. Acolhei-os no vosso coração, cheio de amor. Estamos dependentes da vossa partilha.

O nosso jornal O GAIATO faz anos. É um dos ramos mais preciosos da árvore que Deus plantou no coração de Pai Américo: *A Obra da Rua*. A mensagem desta árvore chega às vossas vidas através deste ramo. Pai Américo está vivo! □

MALANJE

Padre Rafael

Falo contigo, levanta-te...

ESTAVA cansado de trabalhar por construir um mundo melhor. A quantidade de fracassos acumulados ao longo de tanto tempo, foi fazendo com que perdesse a pouca esperança de que as coisas poderiam mudar. Acabei por enredar-me, gradualmente, na sociedade dita de consumo e, finalmente, dedicava-me a perder tudo quanto queria ser e nunca fui, porque não me deixavam... e dei-me conta que deixara de ser eu. Nesse momento escutei o que alguém me sussurrava: Levanta-te! — e foi quando me dei conta de que estava na cama e que tudo quanto cria real, não passava de um sonho...

Não tenho vontade nenhuma de me levantar, porque é segunda-feira e é feriado na cidade de Malanje. Parece que faz 80 e tal anos. Os chefes decidiram que trabalharíamos de manhã e que, de tarde, faríamos um jogo de futebol.

O Padre Quim, regressou de Moçambique na companhia do Padre Telmo, já estão em Malanje. Ao que parece, ficará connosco até Abril e, depois, viajará com o Padre Telmo, a Portugal, para conhecer as outras Casas e ali, juntamente com o Padre Telmo, preparar um contentor para a Casa do Gaiato de Malanje.

Hoje estamos tristes porque foi atropelada, pelo comboio, a filha de um dos nossos trabalhadores. Parece que os três irmãos brincavam na linha do comboio. Como o comboio estava muito perto, os

maiores conseguiram fugir, mas a pequenita, que só tinha 3 anos, não teve tempo. O problema é que as pessoas constroem as suas casas muito perto da estrada e da via do caminho-de-ferro e a cada dois ou três meses, temos um acidente.

Ontem, levámos o Sambumba à sua aldeia, que dista 5 quilómetros da Casa do Gaiato. Deixámo-lo escolher dois amigos para o acompanhar; foram o Nuno e o Pesadelo. Durante a viagem disse-lhes que poderiam ficar a brincar durante toda a tarde, enquanto íamos fazer alguns recados. Ao chegar, nenhum quis sair do carro

e o próprio Sambumba dizia que só tinha ido para cumprimentar e regressar.

Depois de falar com o tio e dizer-lhe que seria bom que a mãe passasse pela Casa do Gaiato, dirigimo-nos ao Seminário, para deixar ficar o Luís e o Adão, que vão ingressar este ano. Esperamos que o Seminário seja um lugar de discernimento e que eles abram o seu coração ao Espírito.

Já de tarde, voltou a chuva, com este são já dois dias. Preparámos os nossos campos, porque na próxima semana chega o Manuel Barrigas, para retomar os trabalhos agrícolas. □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Não é preciso esperar pelo Juízo Final, para perceber que somos julgados pelas virtudes inseparáveis da justiça e caridade. *Tive fome...*

Quando estávamos a subir dos campos para a mesa, as sangradelas dos silvados não foram nada comparadas com outro clamor, que nos deixou sangrentos, quando ouvimos aos soluços: — *Acolha este filho...* Este rapazito foi adoptado em pequenito, mas não tem pai no lar e mostra sinais agressivos.

Quem ama corrige. Jesus mandou repreender os que erram. Ser condescendente com o mal, por comodidade, é uma espiral característica de uma mentalidade individualista, em que as pessoas não caminham juntas, embora comuniquem mecanicamente cada vez mais, nesta era digital.

Enquanto se propagam tantos caracteres destrutivos, multipliquemos nós também as palavras sãs, em que não falte o brado dos Pobres, para que a vida não seja uma Quaresma permanente.

Como o grito de Jesus, na Cruz, diante do drama da escuridão, quem clama a sua dor tem esperança numa vida nova, de Luz! □